



# DISSERTAÇÕES E TESES/DISSERTATIONS AND THESES





CARVALHO, Vinicius Mariano de. **Fora da poesia não há salvação: uma hermenêutica literária da poesia de Mário Quintana à luz da via negativa.** Tese (Doutorado) – Universidade de Passau, Alemanha.

(Outside poetry there is no salvation)

RESUMO: Esta tese se ocupa de um tema já academicamente estabelecido e com tradição, um tipo particular de diálogo entre a teologia e a literatura. Sua particularidade está em elaborar uma hermenêutica literária da poesia de Mário Quintana, um poeta não religioso, descomprometido com qualquer teologia, com vistas a apreender nessa poesia um falar religioso apofático.

Inicialmente, Mário Quintana é contextualizado no movimento modernista brasileiro, uma vez que sua produção se encontra nesse período. Sua obra é situada tanto no aspecto cronológico do movimento, quanto na significação estética de sua poética. O texto aprofunda uma discussão sobre a maneira particular de ser moderno, encontrada na poesia de Mário Quintana, e seu falar da religião. Não descuida de uma revisão da fortuna crítica da obra de Quintana, notando o papel que a crítica literária reserva à sua produção poética e atentando para os estudos de sua obra que evidenciam seu caráter religioso ou procuram encontrar nela um tipo de discurso afeito à religião.

A tese delimita os fundamentos do caminho analítico seguido e os pressupostos para a interpretação religiosa da obra de Quintana. O ponto de partida é a relação entre o movimento modernista na literatura brasileira e as questões trazidas pela modernidade filosófica, especialmente em relação à linguagem.

A tese defende que é na poesia que a crítica da linguagem encontra melhor meio de expressão no modernismo. A linguagem dos poemas modernistas vai além do efeito meramente estético. A questão fundamental que a poética modernista traz é uma crítica da linguagem dentro da própria linguagem. Quando opera essa crítica, a poética, no entanto, dá um passo além e começa a desconstrução dos pilares da própria modernidade, pois inicia a crítica da capacidade da linguagem de exprimir o sujeito, o ser, metafisicamente falando. A poesia modernista, e a de Mário Quintana especificamente, de certa forma já inicia um rompimento metafísico, marca do que se chama de pós-modernidade. Em outras palavras, a poesia modernista faz germinar em si a própria crítica da modernidade e do sujeito, ontologicamente falando.

Para se encontrar o ponto-chave de análise, avança-se até os elementos da crítica literária pós-estruturalista, principalmente

Tese apresentada à Cátedra de Literatura e Cultura Românicas da Universidade de Passau, Alemanha, em fevereiro de 2006 e aprovada com *magna cum laude*. Orientador: Prof. Dr. Klaus Dirscherl.

Vinicius Mariano de Carvalho é Doutor em Literaturas Românicas pela Universidade de Passau, Alemanha; mestre em Ciência da Religião e graduado em Letras pela UFFJ; regente e pesquisador em música.

no que tange aos escritos de Jacques Derrida. O pensador francês discute que o tradicional ou metafísico meio de leitura constrói um grande número de falsas suposições acerca da natureza do texto. Um leitor tradicional acredita que a linguagem é capaz de expressar idéias sem mudá-las e que o autor do texto é a fonte de seu significado. Na proposição de leitura de Derrida essas suposições são subvertidas, junto com a idéia de que o texto tem um único campo de significação. Assim, Derrida multiplica o número de interpretações legítimas de um texto, uma vez que focaliza não apenas as idéias e argumentos centrais dos textos, mas as metáforas marginais e outros recursos retóricos às vezes despercebidos.

O salto da desconstrução para a teologia se dá quando se aponta que essa crítica desconstrucionista conduz a um tipo extremo de linguagem ao criticar a própria linguagem, muitas vezes utilizando recursos apofáticos para falar e, com isso, aproxima-se formalmente de um tipo de discurso religioso chamado de teologia negativa, alternativa de se falar da religião na pós-modernidade. Aqui se chega ao ponto central da tese, onde se encontra a possibilidade de uma aproximação da religião com a literatura na pós-modernidade: a questão do discurso negativo como estratégia literária e como discurso religioso possível num mundo de crise da linguagem e também dos conceitos religiosos afirmativos e dogmáticos.

Com esse quadro hermenêutico, afeito à tradição da teologia negativa e atualizado na pós-modernidade pela crítica pós-estruturalista, principalmente pelo conceito de desconstrução do filósofo Jacques Derrida, analisa-se o religioso na poesia de Mário Quintana.

Na leitura e análise de Quintana, demonstra-se que a poesia é um discurso apropriado para se falar de Deus ou do sagrado na pós-modernidade, pois, por ser apofática, desconstrói, como a teologia negativa, o discurso sobre Deus e se apresenta como uma crítica à essencialidade, tema comum da pós-modernidade. Dessa forma, propõe-se um novo referencial para a leitura da obra de Mário Quintana. Já que reconhecidamente religiosa para a crítica, essa poesia pode ser percebida como parte do discurso religioso da pós-modernidade e não mais como uma teologia afirmativa. É, de certa forma, a elaboração de uma poética da mística pós-moderna, uma mística sem essencialidade. Ou ainda, dito de outro modo, a poesia de Quintana porta rastros de um religioso não expresso catafaticamente, não formulável num discurso afirmativo.

A tese sintetiza uma hermenêutica negativa, nascida de uma teologia apofática redescoberta pela crítica pós-estruturalista e efetivamente formulada pelo conceito de desconstrução e que se articula com uma poética também negativa, que permite não fa-

lar de Deus ou da religião, mas de algo de religioso que sobrevive na pós-modernidade, algo que não se submete à linguagem, mas se deixa falar pela poesia.

Entre os pontos conclusivos da tese, o primeiro é que a poesia de Mário Quintana pode ser lida religiosamente, mas, por sua modernidade, essa poesia e essa leitura não podem ser afirmativas ou categóricas. Não se pode querer fazer de Quintana um poeta com mensagem ou um mero comentador de temas religiosos ou teológicos, apologeticamente. Tampouco é possível encontrar em Quintana um tipo de comentário ou explicação da religião em seus poemas. A característica de sua poesia é antes de tudo a abertura de significados.

Assim, a tese sustenta que uma hermenêutica literária que procure algo de religioso na poesia de Mário Quintana deve ser uma hermenêutica à luz da via negativa, que desconstrua o discurso religioso, vise mais ao silêncio que à fala, leia no espaço em branco, na margem do texto, preencha-se nos interstícios do poema, recuse o afirmativo e o dogmático.